

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**ACERVO MINERALÓGICO DO MUZAR: CLASSIFICAÇÃO PARA AÇÕES CIENTÍFICAS,
DIDÁTICA E EDUCATIVAS COM A COMUNIDADE.**

AUTOR PRINCIPAL: Mauricio Alves

CO-AUTORES: Caroline Sebem, João Victor Bortolini e Marcia da Silva Jorge

ORIENTADOR: Ana Paula Härter Vaniel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar), inaugurado em 1975, apresenta entre suas missões, preservar o patrimônio natural brasileiro, gerando e difundindo conhecimento científico à comunidade e colaborando na formação continuada de professores da região. Assim, através do projeto de extensão: Formação para o Gerenciamento de Resíduos em Instituições da Educação Básica da Rede Pública e Empresas Privadas da cidade de Passo Fundo, com o auxílio de professores dos cursos de Química e Geografia e de bolsistas Paidex do ICEG/UPF, tem-se desenvolvido ações de classificação e reorganização dos minerais e rochas do acervo do Museu, sendo utilizados de diversos métodos, os quais visam determinar tanto a composição química como a estrutura cristalina dos minerais. Estas ações visam permitir que estudantes e professores da educação básica de Passo Fundo e região possam conhecer os recursos minerais.

DESENVOLVIMENTO:

Para organizar uma linha de identificação mais efetiva iniciou-se a separar os minerais e rochas constantes do acervo do Muzar, por suas propriedades visuais, colocando-se em grupos aqueles que apresentam os mesmos tipos de cores e características visuais e de toque, como textura, cor, forma, entre outros. A aparência exterior ou a forma macroscópica de um determinado mineral é denominada como hábito cristalino, a partir dos grupos criados, pela divisão anteriormente citada, os espécimes estão sendo separados em grupos e subgrupos, considerando aqueles que possuem os mesmos

III SEMANA DO CONHECIMENTO

317 DE OUTUBRO
2016

tipos de hábitos cristalinos. Todos os espécimes estão sendo fotografados, suas massas determinadas em balança semi-analítica e suas dimensões determinadas: largura, comprimento e profundidade. Após essas divisões pretende-se realizar testes individuais para cada mineral. Dentre os testes que serão realizados destaca-se o brilho que cada mineral possui e a cor do traço obtida com um pedaço de porcelana branca, a qual pode ser diferente da cor visual. Tem-se ainda a escala de Mohs, através da qual pode-se separar os espécimes em função da dureza de cada mineral. Outro teste diagnóstico a ser utilizado diz respeito a forma da superfície após a quebra, que dependendo de sua estrutura cristalina, ao quebrar-se poderá demonstrar ter superfícies planas apresentando clivagem, ou se possuir apenas irregularidades, apresenta fratura. Após o recolhimento dessas informações pretende-se determinar a identidade de muitos desses minerais, através da comparação de dados, constante de banco de dados on-line. Se mesmo assim ainda não for possível identificá-los, então, faz-se necessário o uso de equipamentos especializados, a fim de que não se tenham dúvidas sobre a identificação correta. Desta forma, o acervo de rochas e minerais do Muzar estará classificado de acordo com as normas internacionais de classificação mineralógica. Após pretende-se organizar exposições no Museu para que estudantes e professores da educação básica de Passo Fundo e região possam passar a conhecer um pouco mais sobre os recursos minerais da região e do país. Além de selecionar alguns minerais para organização de uma coleção didática, a qual pretende-se permitir o manuseio pelos estudantes durante as visitas e palestras. Esse contato, poderá possibilitar que explorem as diferentes características desses materiais. Além disso, visa-se que estas ações auxiliem na sensibilização da população e na conscientização sobre a importância de um meio ambiente preservado e sustentável através de uma integração em harmonia entre os seres humanos e a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ações como as que tem sido realizadas tem como objetivo despertar a admiração pelo mundo mineral, pelas belezas subterrâneas e expostas na crosta terrestre. Neste sentido, tem-se como metas transformar a coleção do acervo, devidamente classificada e atendendo as necessidades didática, científica e educativa, através de visitas e oficinas nas escolas, com linguagem pedagógica adequada às diferentes faixas etárias e ainda orientando a comunidade sobre os assuntos geológicos e de meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

- BRANCO, Pércio de Moraes. COMO IDENTIFICAR OS MINERAIS. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Como-Identificar-os-Minerais-1042.html> . Acesso em: 18/08/2016;
- ARCHELA, Edison. IDENTIFICANDO MINERAIS ATRAVÉS DE SUAS PROPRIEDADES MACROSCÓPICAS. GEOGRAFIA – LONDRINA – VOLUME 13 – NÚMERO 1 – JAN./JUN. 2004

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.